

"HISTÓRIA DA LUTA E DA VI- TÓRIA DO 1º MAIO DE 1886 EM CHICAGO

Havia um grupo de ho-
mens dentro das fábricas.
Eles eram poucos. Tinham
nomes de trabalhadores:
Luís, Vicente, Jorge, Al-
berto, Oscar, Adolfo, Mi-
guel. Eram poucos mas
eram filhos de uma classe
numerosa: a classe operá-
ria. Viveram nos Estados
Unidos, numa cidade cheia
de fábricas, chamada CHI-
CAGO.

Naquele tempo, nos Es-
tados Unidos, os operários
lutavam pra não trabalhar
mais de oito horas por dia,
dentro das fábricas. Eles
trabalhavam doze, às ve-
zes até dezesseis horas
por dia - como aqui no
Brasil ainda hoje aconte-
ce.

Os operários queriam
diminuir as horas de tra-
balho, mas os patrões não
aceitavam isso de jeito
nenhum. Tinha de ficar tu
do como estava. Mas a si-
tuação dos trabalhadores
não dava mais para agu-
entar. O salário não dava
mais para matar a fome
dos filhos. Então, eles
foram, aos poucos, com
muita paciência, se orga-
nizando. Criando comi-
sões, associações, criando
movimentos, criando sindi-
catos, fortalecendo a u-
nião da classe. Depois de
muitos anos de luta, os
trabalhadores conseguiram
organizar uma greve geral,
exigindo oito horas de
trabalho. A greve foi mar-
cada para o dia 1º de maio
de 1886, em Chicago. En-

quanto os trabalhadores or-
ganizavam sua greve, os
patrões chamaram a poli-
cia para reprimir com a
força das armas, os comi-
cios dos operários. Nes-
ses comícios os trabalha-
dores explicavam ao povo
os motivos de sua luta e
defendiam seus interes-
ses. A Polícia cercou e
atirou contra os operá-
rios reunidos na praça.
Matou muitos trabalhado-
res e levou outros para a
cadeia. Mas eles não esmo-
receram e continuaram a
luta. A polícia também
continuou a prender e a
matar.

No mês de Novembro de
1887 os operários Vicente,
Jorge, Alberto e Adolfo,
que dirigiam a luta e es-
tavam presos, foram en-
forcados em praça públi-
ca. Mas outros companhei-
ros continuaram a luta
que eles tinham começado.
Até que um dia consegui-
ram alcançar seu objeti-
vo: - a jornada de oito
horas de trabalho por dia
nas fábricas. Para desfru-
tar deste direito, a clas-
se trabalhadora perdeu
muito de seus filhos. mas
proveu, por outro lado que
a união e a firmeza na lu-
ta traz vitórias.

Conceição do Araguaia, 1º
de maio de 1983.

PRÓPRIA DESCOBRE HERÓIS ANÔNIMOS

A medida que a Equipe do
MEB vai penetrando o campo da
Educação Popular, vai desco-
brindo que um trabalho, des-
ta natureza, não se faz com
simples visitas de "SUPERVI-

SÃO"... A própria palavra, al-
ém de inteiramente inadequa-
da para dizer o que se faz,
reveste-se de uma tonalidade
bastante antipática: O super-
visor cabe mais num plano de
educação "bancária" em que é
preciso saber se tudo anda de
acordo com os "figurinos" tra-
çados nos gabinetes. Entre o
supervisor e o censor a dis-
tância não é muito grande.

O Educador-aprendiz, agen-
te do MEB, que vai a uma co-
munidade, não vai CONFERIR coi-
sa nenhuma, pois não tem com-
quê. Ele vai inserir-se no
grupo para conquistar novos
olhos e novos ouvidos com que
enxergar e entender a realida-
de local. Ele tem um recado a
dar, é verdade; mas está con-
vencido (no começo é difícil)
que o seu recado não é supe-
rior, nem substitui o recado
de cada participante do gru-
po.

O convívio tem que ser de-
morado. Não é possível viver
em cada comunidade, mas é pos-
sível sentir cada uma delas.

Nesta caminhada há riquezas
que se descobrem... Acostuma-
do a considerar mitos como he-
róis, o Educador-aprendiz, a-
gente do MEB, começa a desco-
brir os heróis anônimos que
constroem a história do povo.
A história tradicional, escri-
ta, pelos dominadores para se
fazerem aceitos pelos domina-
dos, considera herói à todo
aquele que contribui para a
dominação. Condenado, natural-
mente, é quem teve audácia de
resistir.

A penetração na cultura do
povo faz mudar a ótica do Edu-
cador. Quanto heroísmo se des-
cobre no homem simples, às ve-
zes iletrado, que resiste, com
dignidade, às investidas de
dominação.

Cont. pag. 3

O encontro foi em frente à Igreja, e depois houve a celebração do lava-pés e a Ceia. Nesta noite foi feita uma campanha para comprar um lampião para a Igreja.

Sexta-feira, a Via-Sacra começou às 16:00h, pelo povoado. Além da participação de muitas pessoas da comunidade, os jovens deram sua colaboração fazendo encenação dos personagens: Cristo, N. Senhora, os soldados, os apóstolos, etc.

No sábado, fizeram uma gran de fogueira em frente à Igreja, onde foi celebrada a Ressurreição de Cristo. Foi muito animada com a procissão à luz de velas, cantos.

MUNDÊU DA ONÇA

NEÓPOLIS - SE

Durante a Semana Santa a Equipe esteve na comunidade, 03 últimos dias.

Na quinta-feira, o pessoal celebrou o Lava-pés e a Ceia.

Na sexta-feira, à tarde, celebrou-se a VIA-SACRA. Durante a procissão o pessoal reza va e cantava, nas estações re fletia sobre o sofrimento e a morte de Jesus e o sofrimento e a morte do homem pobre, tra balhador do campo. Sobre as injustiças, a opressão e o ca tiveiro que vive, o agricultor sem terra. A noite, como de costume, houve a adoração da cruz e o pessoal rezou até às 4:00hs. da manhã, terminando com o ofício de Nossa Senhora.

No sábado, houve a celebração da ressurreição. Diante de uma fogueira, o pessoal reza va e cantava louvores à ressur eição de Cristo e à ressur eição de uma nova vida na comunidade. O fogo serviu para queimar as intrigas, o indivi dualismo, o medo, etc.

No domingo, o povo se reuniu e decidiu trabalhar em mu tirão na preparação das ro ças.

MARAVILHA

MONTE ALEGRE-SE

Edna e Moacir passaram a Se mana Santa no sertão de Monte Alegre-SE - comunidade de Maravilha.

Na quinta-feira houve o Lava-pés e a Ceia. Contamos com toda comunidade, inclusive as pessoas que representaram os discípulos e o Cristo. Depois da dramatização foi colocado o sentido dos dois atos impor tantes, com cantos e orações.

Na tarde de sexta-feira, fi zemos a Via-Sacra em procis são onde a 1ª e, 11ª até a 15ª estações, na Igreja e as demais, distribuídas nas cas as. Logo após, o beijamento da Cruz com cantos de cha mar. A noite rezamos o terço e daí em diante cantos de Sen tinelas, Excelência e etc. Meia noite, o Ofício, o Salve Rainha, Senhor Deus e a Ladaí nha, cantados até 2:00horas.

No sábado, à noite, depois da queima do Judas na foguei ra, celebramos a Ressurreição do Senhor. Por motivo de festi nhas, fora do povoado e uns estarem cansados, contamos com um mínimo de pessoas na Celebração.

PESCADORES SE REÜNEM

No dia 19 de abril pp. na co munidade de Saúde - Neópolis, seis pescadores se reuniram com um agente do MEB para falar da realidade de cada um. Falaram que: os pescadores lo cais ainda não estão organiza dos para exigir os seus direi tos, existe desconfiança en tre eles, preços baixo na ven da do pescado, colônia proíbe pescaria de bater (benefício para alguns e piora para ou tros), o não cumprimento da lei por parte de alguns pesca dores.

Para a próxima reunião (da ta a ser marcada) pediram que levasse informações sobre a finalidade da SUDEP e da MA RINHA.

MÁQUINAS INVADEM TERRAS

Duas máquinas, da Usina Grande Vale invadiram as ter ras, onde o pessoal da comuni dade de Mundêu da Onça Neó polis trabalha e faz suas ro ças, derrubando o mato, faze

do açeiros e medindo a terra para o plantio da cana. O pes soal se reuniu e reagiu fazeu do as máquinas pararem.

Esta área de terra foi desa apropriada, há 07 anos atrás, pela CODEVASF (Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco) e hoje, aque las famílias estão ameaçadas de serem expulsas da terra ou servirem, apenas, de mão de obra para o serviço da cana.

A equipe (MEB Propria) está tendo uma presença mais forte na comunidade.

No mês de abril teve início o Ciclo de Cultura (Alfabeti zação) na comunidade, com 30 pessoas. O curso está andando muito bem. São 03 dias por se mana e o pessoal continua ani mado.

PEGA DO BOI

No dia 24 de abril (domin go) um membro da equipe do MEB teve oportunidade de partici par de uma manhã de lazer, com três vaqueiros, seis jovens que fazem parte do grupo de jovens e outras pessoas da comunidade de Campo Redondo, Aquidabã.

O Sr. Daniel (vaqueiro) sem pre organiza atividades desse tipo, pois, não só é um diver timento para a comunidade, mas também é uma maneira de treinar os vaqueiros para as fes tas de vaquejada.

No momento que saltam o Boi, é muito interessante. O va queiro que conseguir pegar o boi, será vitorioso. Os que não participam da "Pega do boi", acompanham montados à ca valo e outros, caminhando.

MEDICINA CASEIRA

Saúde é uma comunidade que fica no município de Neópolis. Um grupo de 18 mães está dando continuidade ao traba lho da medicina caseira. Uma vez por mês, o grupo se encontra. Já foi feita uma pesqui sa sobre as plantas que servem para fazer chá: o nome das plantas, para que doen ça servem e como fazer o chá. No dia 19 de maio, fizemos uma reunião com as rezadeiras, cu

randeiras, parteiras e etc., para troca de experiência. No próximo mês faremos uma apresentação para conhecimento de plantas existentes na comunidade.

O objetivo deste trabalho é fazer o povo usar os recursos naturais de que dispõe.

BORDEIRAS SE ORGANIZAM

Todas as mulheres, inclusive os jovens e as crianças (a partir de 9 anos), de Lagoa do Mato, Aquidabã, no período de verão, são obrigadas a trabalhar em bordado: "renden-dê", "boa noite" e "ponto de cruz", por preços injustos. Daí surgiu a necessidade de se fazer um trabalho de conscientização, dos seus direitos, e despertá-las para a justiça que estão vivendo.

Foi marcada, com elas, uma reunião no dia 15 de maio de 83.

A intenção é fazer este trabalho em todas as comunidades de Aquidabã, em que trabalhamos.

Faremos um encontro de catequese com todas as catequistas desta área em 13, 14 e 15 de maio/83, nesta comunidade.

GRUPO EM AÇÃO

O pessoal do Conjunto COHAB de Pindoba, Neópolis, decidiu construir um salão comunitário, onde irão funcionar as atividades do grupo: catequese, círculo bíblico, curso de corte e costura, etc.

Nos dias 27 de março, fizeram uma campanha nas comunidades de Ilha das Flores e Serão, onde foram bem recebidos. Participaram da campanha treze pessoas.

Além da variedade de alimentos, arrecadaram CR\$8.540,00. Já tinham feito outra campanha nas comunidades de Saúde e Carrapicho com bom êxito. Com o material arrecadado, foi feita uma feira no dia 03 de abril, domingo da ressurreição.

Para animar a feira, o grupo convidou dois tocadores da

comunidade, fizeram um quebra-pote, quebra-coco, um "ca-sal de judas". Foi uma tarde de recreação. A noite encerrou com um forró.

A arrecadação da feira foi CR\$ 13.000,00. Vão dar entrada no material para a construção do salão.

O "Grupo em Ação", de Pindoba, surgiu da necessidade do pessoal se encontrar para rezar o culto, conversar sobre suas próprias necessidades. São dez senhoras que se reúnem, aos domingos, para celebrar o culto e discutir os problemas do meio em que vivem. Sempre fazem visitas aos doentes e necessitados. Fazem campanhas de alimentos para ajudar a quem precisar no momento.

Numa das visitas, encontraram uma senhora com mais de sessenta anos, sem condições de trabalhar, muito doente e abandonada numa casa quase caída. O problema foi trazido para o grupo, e, resolveram ajudar a senhora. Fazem a limpeza diária, levam alimentação, lavam a roupa todos os dias.

A casinha de D. Ciada era muito velha e esburacada. A chuva quase acabou de derrubar. Odete, D. Gedalva e outras, tiraram D. Ciada de casa e a colocaram em um quartinho que servia de depósito e estava desocupado.

O grupo continua firme na fé e nos trabalhos. Iniciaram o curso de "Corte e Costura". São 14 pessoas que participam, contribuindo com CR\$ 50,00 cada mês. Deste dinheiro, tiram uma gratificação para a D. Gedalva, que é a orientadora do curso e o restante, fica na caixa para as necessidades do grupo.

Durante a Semana Santa o grupo reuniu-se com a comunidade e celebrou a Sexta-feira Santa com Via-Sacra e adoração, até meia noite. No sábado, houve a celebração do culto e reza, até 23 horas.

COMUNITÁRIO

ESCREVA-NOS, SUA

CARTA É IMPORTANTE.

LUTA PELO ÔNIBUS

Em Moita Redonda, Aquidabã vivem umas quatrocentas pessoas distribuídas pelas noventa casas. Quase todos vivem de seu pedacinho de terra. Criam gado, porcos, ovelhas e galinhas.

A capela do lugar reúne a comunidade para o culto semanal e para as discussões de problemas. Dos trinta estudantes (1º grau), um poeta e dois tocadores, animam as reuniões; a metade já desistiu de ir à escola porque não têm transporte para se deslocar até Aquidabã, sede do Município. O novo prefeito achou por bem retirar o ônibus que prestava este serviço. Já três vezes, os jovens foram à Prefeitura para reclamar. Nada conseguiram.

Agora o grupo de jovens está articulando outras comunidades para, juntos, encontrarem solução para o problema. Deixar de estudar é que não podem... nem querem!

CARTAS DOS COMUNITÁRIOS

"Mundêu da Onça, 11 de abril de 1983.

Prezado amigo Vadinho, acontece que vocês foram embora no domingo e na segunda as máquinas chegaram desmatando o taboleiro. Na terça a comunidade se reuniu e mandou parar. Falamos que as máquinas só trabalhavam depois de conversarmos com o doutor.

Na quarta-feira eles trabalharam e nós não vimos.

Na quinta-feira a comunidade foi toda e mandou parar novamente.

Quando o Doutor chegou, conversou com o pessoal. A opinião dele é que os posseiros fiquem com a terra. Hoje, dia 11, ele mandou dizer que vem conversar com o pessoal.

Lembranças a todos

Genêzio dos Santos"

Cont. Pág. 8



Os comunitários de Guararema-Umbaúba continuam na luta pela construção de sua capela. Sendo que, no momento, eles pararam um pouco por causa das roças.

A época está pedindo trabalho constante no plantio e em outras atividades por causa das chuvas. Alguns trabalham como diaristas nas roças dos outros. Essa comunidade está vinculada à Cooperativa. Eles estão bastante endividados com o Banco e precisam trabalhar dobrado para saldar as dívidas.

A exemplo de outras comunidades, os comunitários de Grotao-estância, também estão se movimentando, reivindicando junto ao prefeito do município a construção de uma sala-de-aula. Nessa comunidade, existe um total de, mais ou menos, 50 crianças em idade escolar sem nenhum atendimento; não esquecendo dos adultos que, em sua maioria, são analfabetos.

ESCOLA E COMUNIDADE EM PROCESSO DE PLANEJAMENTO

Foi realizado no dia 22 de Fevereiro/83 um encontro de monitores de Supletivo Dinâmico de várias comunidades para avaliação dos trabalhos do 1º trimestre do curso. Esse encontro foi solicitado pelos comunitários, para discutirem sobre algumas dúvidas dentro do conteúdo programático e para solicitar à equipe do MEB-Estância, algumas orientações para os movimentos que estavam surgindo dentro do grupo-escolar e na comunidade. Percebemos, dentro das conversas que foram surgindo que, em algumas comunidades, toda a ação se volta para o setor religioso, já em outras essas ações são diversificadas.

Após um bate-papo prolongado, a turma decidiu apresentar as solicitações das comunidades em forma de planejamento. E assim foi feito:

Terra Vermelha - Itabaianinha

- Formação de um grupo de jovens
- Reuniões mais frequentes com os comunitários

Sítio Campinhos - Itabaianinha

- Formação de um grupo de jovens
- Movimentar a comunidade para os festejos juninos

Mato-Grosso - Estância

- Adquirir uma área para o campo de futebol
- Incentivar o time existente na comunidade

Baixa do Barreiro - Itabaianinha

- Conseguir uma área para o campo de futebol

Japão-Tomar do Geru

- Treinamento em organização comunitária

- Formação de um grupo de jovens
- Aula de catecismo aos domingos (a cargo da monitora)
- Fundar uma farmácia comunitária

Cascavel-Tomar do Geru

- Fundar uma farmácia comunitária

Brejinho e Lagoa do Sande - Tomar do Geru

- Reivindicar, junto as autoridades municipais, a construção de um posto médico.

Segundo os monitores essas atividades serão realizadas com o envolvimento dos comunitários.

Em seguida tiramos as dúvidas com relação ao conteúdo programático e avaliamos todas as atividades que já tinham sido desenvolvidas. A programação seguinte será realizada seguindo este planejamento.

ESTÂNCIA É NOTÍCIA

COMUNIDADES EM AÇÃO

Os comunitários de Cachimbeiro, Tomar do Geru, estão se unindo para, juntos, construir um salão comunitário cuja finalidade será a de fazer funcionar uma sala de aula para os adultos e, durante o dia, funcionar com aula para crianças, pois a escola mais próxima fica a uma distância de 4km para algumas, e de muito mais, para outras. O prefeito do município quando foi procurado por eles, falou que a distância era muito pequena e que aquela escola foi construída para atendê-los. Portanto, ele não vê motivo para construir outra escola. Apesar dessa resposta do prefeito, eles continuam na sua luta reivindicatória. Desta feita, falaram com um vereador, que prometeu levar o caso à frente. A comunidade está aguardando a resposta. Enquanto isso, continua o seu movimento interno.



Os comunitários de Açuzinho, Lagarto, continuam batallhando pela construção da caixa d'água. Eles fizeram a reivindicação junto ao POLONORDESTE, COOPERATIVA e Prefeitura Municipal sendo que o prefeito ainda não assumiu a parte que lhe coube. Está marcada uma reunião com o mesmo para que a situação fique definida. A essa reunião deverão estar presentes: MEB, Prefeito Municipal, representantes do POLONORDESTE e o Presidente da Cooperativa.





COLÔNIA SUCUPIRA EM FESTA

A comunidade de Colônia Sucupira-Arauaá, após dois anos de luta árdua e contínua, com segue terminar a construção de sua capela. Todos os comunitários se envolveram como puderam para ver seu sonho realizado. Organizaram mutirões, fizeram leilões, pediram a colaboração de comunidades vizinhas, autoridades municipais etc. Muitas vezes, houve um certo desânimo, as coisas estavam ficando difíceis, o tempo estava ruim, faltava dinheiro para a compra de material. Reuniam-se pensavam e procuravam não desanimar e partiam para a luta. Faziam leilões com pequenas prendas, doação dos próprios comunitários e de comunidades vizinhas. O dinheiro, mesmo pouco, aparecia e a construção tomava corpo. E, enfim a capela ficou pronta. Para comemorar o evento foi planejada e realizada uma extensa programação, constante de:

- Santa Missão - 5 dias

- Concentração das comunidades, vindo em peregrinação com os seus Santos Padroeiros.

- Missa concelebrada, presidida pelo bispo diocesano, Dom Jose Bezerra Coutinho.

A comunidade, agradecida, roga a Deus por todos aqueles que a eles se somaram nessa luta. Povo unido é povo forte.

MEB HOJE

Presidente do MEB

Dom José Freire Falcão

Secretária Geral:

Irmã M. Fátima Maldaner

Redação: Equipes dos Departamentos de Propriedade e Estância (ALBASE). Com a colaboração de Conceição do Araguaia e Balsas (MAPAMT).

Datilografia, Diagramação e Impressão: Equipe do Secretariado Nacional

Próxima edição: SOLIMÕES

"Campo Redondo 03/04/83

Saudações Cordiais

Meus prezados amigos do Movimento de Educação de Base ao pegar nesta caneta é somente para lhes comunicar as nossas notícias.

Olha os "Jovens Unidos" daqui se reuniram e fizeram os atos da Semana Santa. Na quinta-feira Santa fizemos o Lava-pés e depois a Ceia do Senhor. Na sexta-feira fizemos a Paixão e Morte de Jesus e no sábado fizemos o Ressuscitamento de Jesus. Nós fizemos pelo livro Fraternidade, Sim e Violência, Não, da capa amarela. E foi bem participado pela comunidade, graças a Deus, a qual colaborou muito bem.

Vamos terminar com muitas saudades de todos.

Assinado: Jovens Unidos de Campo Redondo.

Pela Equipe:

Maria Batista"